

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 20 DE OUTUBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 41

O SANTISSIMO ROSARIO

Um moderno restaurador do Santissimo Rosario



SECULO XV marca na historia da devoção mariana uma epoca de arrefecimento religioso relativamente á devoção do Santissimo Rosario.

Deus, porém, suscitou então um homem extraordinario e providencial que, inflammado de ardor e de zelo apostolico, ateou no coração dos fieis a chama do amor e do entusiasmo pela "Rainha de todas as devoções," a do Santissimo Rosario.

Esse homem providencial é extraordinario chamou-se Alano da Rocha.

Modernamente, no seculo XIX, o quadro de arrefecimento religioso que o seculo XV presenciava, veiu, ainda que com algumas variantes, a reproduzir-se.

O seculo XIX marchava a passos agigantados pela estrada real da civilização e do progresso.

Ao mesmo tempo o gelo do indifferentismo religioso tinha invadido a maior parte dos espiritos, delles banindo o culto sagrado das praticas religiosas, nomeadamente a do Santissimo Rosario.

O quadro apresentava-se mais triste e sombrio ainda do que no seculo XV.

Mas a providencia de Deus, que, com paterna sollicitude, velava sobre a Igreja catholica, dignou-se de vir em seu auxilio, fazendo apparecer no scenario da Igreja um homem extraordinario: foi este o Servo de Deus, Veneravel Padre Antonio Maria Claret, o Apostolo do seculo XIX.

Elle mereceu com toda a justiça o titulo honroso de Restaurador e Propagador incançavel, nestes ultimos tempos, do Santissimo Rosario.

Além dos incontaveis sermões que o Servo de Deus pregava sobre tão sympathica devoção, escreveu e publicou dois bellissimos opusculos dedicados a apregcar as excellencias do Santissimo Rosario; levam elles por titulo o 1.º *Devoção ao Santissimo Rosario*; e o 2.º *O Rosario explicado*.

Por modo milagroso, recebeu da mesma Virgem Santissima a missão divina de restaurar e propagar o Santissimo Rosario.

Apparecendo-lhe certo dia a celestial Senhora entre nuvens de gloria, acompanhada de São Domingos de Guzman e de Santa Catharina de Senna, significou-lhe que para o exito de tamanha empresa, devia fundar a Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, afim de que, unidos em espirito com os esclarecidos filhos do Patriarcha de Guzman, patentearam ao mundo todos os segredos e excellencias enthesourados no Santissimo Rosario.

A Congregação foi fundada, e os Missionarios Filhos do Coração de Maria, espalhados por todo o mundo, trabalham com incançavel zelo na propaganda da devoção do Santissimo Rosario.

Arma victoriosa

A epoca que atravessamos, poderiamos muito bem cognominal-a *epoca da luta universal*.

Luta na ordem politica e administrativa dos

povos, — luta na ordem physica ; — luta, sobretudo na ordem moral e religiosa.

Por toda parte está a ecoar aos nossos ouvidos o clarim do combate que nos chama para a peleja.

Todos temos que combater : *Militia est vita hominis super terram*, diz Job : a vida do homem na terra é um continuo batalhar.

Os inimigos com que temos que lutar são fortes e aguerridos. Se queremos, pois, vencel-os a todos, embracemos o escudo do Santo Rosario, empunhemos essa espada santa ; ella será para nós o que foi para nossos antepassados : penhor de victoria, e de grandeza em todas as nossas lutas sociaes e moraes.

O Santo Rosario é a funda mysteriosa de David, acompanhada das cinco pedras, symbolo dos seus cinco mysterios, com a qual lançaremos por terra o Goliath inimigo.

Iris de esperança

Os tempos que corremos apresentam-se ao espirito do catholico observador assás tristes e sombrios, e o futuro descortina-se-lhe muito mais triste ainda e sombrio.

Porem através desse negro horizonte carregado de sombras e tristezas vemos rasgar-se um iris de esperança : é o Santissimo Rosario.

Elle é o arco iris celestial bordado com as cores dos seus mysterios, que intercepta através das nuvens da misericordia divina os raios da sua castigadora justiça.

O Santo Rosario remediará os males presentes como por meio de São Domingos remediou os do seculo XIII, em phrase do immortal Pontifice da Immaculada Pio IX.

Numa das suas celebradas Encyclicas o Pontifice do Rosario Leão XIII deixou escriptas estas memoraveis palavras :

“Não podemos duvidar, temos absoluta confiança em conseguir do céo os auxilios e socorros necessarios ; e fundamos esta esperança no Rosario.

Prouvera a Deus que a devoção do Santissimo Rosario fosse honrada e praticada presentemente como o fora pelos nossos antepassados.

Tomáramos que esta devoção, emblema sagrado da nossa fé christã, e penhor o mais seguro de protecção divina se espalhasse pelas cidades e pelos povos, e entrasse nas officinas e nas casas dos grandes e dos humildes.

Comprazemo-nos em tornal-o mais uma vez a repetir : o Rosario será em toda parte, emblema da nossa fé e penhor o mais seguro da protecção e das misericordias divinas.

MARIOPHILO

O documento pontificio sobre a paz

FONTES HISTORICAS E RAZÕES JURIDICAS

A GUERRA européa representa na historia o triste desfecho da pseudo-reforma que rompeu a harmonia existente entre o Pontificado e o Imperio, entregando aos Soberanos temporaes o governo *absoluto* do mundo, traduzido nos dous absolutismos que succederam ao protestantismo, isto é, o *absolutismo confessional*, cujo lemma era “*cujus regio, ejus et religio*” e o *absolutismo politico*, cuja synthese foi a phrase attribuida a Luiz XIV : “*L’Etat, c’est moi !*”

A conflagração da hora presente significa, e ha de significar, essa consequência, e mais o epilogo do materialismo, cuja unica synthese constitue a materia e a força, unidas inseparavelmente, como duas modalidades da mesma cousa.

E’ por essa razão que a logica, espantosa e brutal, proclamou como lei internacional aquella formula dos instinctos dos animaes : *la force prime le droit*.

E’ neste grande abysmo que a humanidade desperta, assustada de sua obra, volvendo os olhos para os salvadores principios da sua conservação.

Mas onde ha de encontrar os principios de salvação nesta geral fallencia de *idéas necessarias, universaes e immutaveis* ?

Como é que essa jurisprudencia internacional poderá invocar *tratados* que desrespeita, *conferencias* que illude, *morál e religião*, que menospreza e o *Direito* que se esvae nos *conceitos sem conteúdo* ou se dilue nas *mystificações* dos factos consummados ?

Para nortear aos homens no cumprimento do dever é mister como se diz na escola de anatomia, formar primeiro o plano orientador da estrutura.

A orientação, porém, é difficil no meio dessa anarchia mental que a geração moderna desenvolveu em todas as suas actividades.

Ha hoje apenas uma autoridade que, sendo insuspeita pela sua missão universal, é conjunctamente a depositaria das eternas normas da moral e do direito.

Esta autoridade é o Papa. Vêde, porém, com que alta sabedoria e equanimidade o glorioso Arbitro convida os Estados belligerantes a uma intelligencia.

Quatro proposições assenta o Papa Bento XV para a Paz das nações : *desarmamento, liberdade dos mares* e condonação reciproca, que comprehende a Paz sem *indemnisações e annexações*.

A proposta, aliás, da Santa Sé foi apresentada, depois que o Vaticano observou as aspirações dos povos reveladas pelo orgão dos seus Estados.

E’ o clamor geral que exige o desarmamento, applicando ás condições economicas das nações as fabulosas riquezas que antes esbanjavam para esta furia militarista.

O Presidente dos Estados Unidos, Mr. Wilson como diz opportunamente *L’Osservatore Romano*,

propugnara em solemne discurso a *liberdade dos mares*, tendo respondido um ministro da Inglaterra que o seu governo estaria prompto para discutir esse ponto.

E se o Papa accrescenta que não se ha de cogitar na *indemnisação*, é porque já todos os beligerantes ou quasi todos julgam inviavel estes pesadissimos encargos.

O Sr. Ribot concordou em parte com essa orientação e apenas exigia que se pagassem á França determinadas despezas que não eram consequencias inevitaveis da guerra, senão obra de requintada malicia.

O Papa pondera que esses prejuizos em geral poderão ser compensados pelas vantagens do desarmamento e do balanço militar, além de que a razão moral ha de influir poderosamente para não permittir, por lei de humanidade, a continuação da carnificina.

O quarto ponto do documento pontificio é a Paz sem anexações. O Governo Provisorio da Russia defendeu este artigo.

A França discrimina as *anexações* dos *retrocessos* historicos, mas não rejeita, nesta hypothese, a proposta do Papa.

Nesta altura, nada seria mais natural do que avistarem-se as nações em guerra pelos seus delegados e tentar uma Paz honrosa ao resplendor destas bases firmes que o Papa Bento XV propõe.

(Do jornal do Brasil)

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



As más leituras

SERMÕES AO AR LIVRE

III

Pedroca — Felizes os olhos que o enxergam Rdo., e a fé que o não incommodaria mais, de não sentir cá dentro o ferrão da curiosidade a indagar e desvendar o fechado horizonte de minhas duvidas.

Vigario — Olá, Pedroca, estás a mirrar-te de eloquencia; ignorava eu por completo teus dotes oratorios. Porém, meu amigo, vamos ao miolo; fallavamos hontem.. de que fallavamos?...

Pedroca — Ora, das más leituras e...

Vigario — Justamente, das más leituras e ficamos em examinar os jornaes e seus effeitos. Vamos a isso, Pedroca.

Os males causados pelos más livros são grandes, como vimos, mas a leitura dos periodicos ruins; os produz immensamente maiores. Não cabe duvidar que o livro, quer pelo custo, quer pelo conteu-

do, não está ao alcance de todo intellecto, tem uma limitada esphera de acção.

O jornal, ao revés, tudo invade, ruas, praças, clubs, barbearias, cafés, lojas, repartições, cartorios, officinas: até no mais arcano da familia se nos entra o foliculario mensageiro, ou pela soleira da casa, ou pela fenda resequida de uma porta.

Não ha fortuna ou *infortuna* á qual seja gravoso, nem entendimento que o não comprehenda e esmiuce em commentarios e soluções. A acção do livro é por natureza intermittente e descontinua: certo que os livros perversos alcançam uma verdadeira popularidade, sendo procurados com soffreguidão, por todos os que soletrar sabem, mas apparecem a pouco e pouco. Não assim o jornal, commummente *diario*; matutino, vespertino ou nocturno, a toda hora é nosso hospede e mensageiro. E meu amigo, sabido é o *dichote* do poeta: *Gutta cavat lapidem, non vi sed sæpe cadendo*, ou seja em bom portuguez: «tanto bate a gotta d'agua em pedra dura, até que fura».

Pedroca — Isso mesmo, Rdo., o senhor tem toda razão; é o que lhe digo: V. R. precisa fallar deste assumpto em suas predicas aos domingos. Porque muita gente ha por ahi de cabeça virada, a causa dos más jornaes.

Vigario — De facto, Pedroca: o ledor assiduo de um jornal perverso, muito embora ao principio o leia com repugnancia ou pouca affeição, dia a dia vae-se conglutinando com as ideias na folha vertidas e termina onde deve terminar; isto é, identificando-se n'um tudo com ella, renunciando de facto ao proprio criterio e procurando a solução de toda e qualquer questiuncula, naquellas columnas eternas e pesadas ás quaes porém, dedica verdadeiro carinho.

E-ta *sciencia barata* do jornal é a mais comoda, posto que, poupando-nos extorsão de miolos simplifica nosso trabalho numa consulta ligeira com este amigo tão amavel e gentil que nos visita diariamente quasi *gratis* e sem enjão, dando o tono a nossos pensamentos e rumando nosso proceder.

E ahi é que está a influencia mais nociva do máu jornal. Não se escrevem livros para todo o paladar, entretanto os jornaes apuram a arte diabolica da seducção. A monotonia do livro consagrado a desentranhar uma ideia, fal-o cacete e insoffrivel para a mór parte: quando a variedade encyclopedica do jornal, converte-o em farta mesa de excitantes acepipes, a proposito para toda classe de estomagos. Nesta vida febril, andando todos a *vapor*, nem todos dispõe do tempo necessario que a leitura dum livro requer; todos sem distincção dispõe dos minutos que exige o jornal para ser lido. Vivemos num seculo que lê muito, muito... mas lê apenas *jornaes*.

Pedroca — Veja só, e eu estava na convicção que a leitura dos jornaes é conveniente, ou ao menos inoffensiva.

Vigario — Nada disso, meu amigo; a dizer a verdade, os jornaes são hoje uma das peiores calamidades que padecemos. E não vae imaginar que seja contrario á imprensa, de forma alguma, antes sou partidario e defensor da mesma, para que se publique tudo que é bom. A' imprensa se

lhe deve conceder liberdade absoluta para o *bem*, entende? mas para o *mal* mordança de ferro.

Pedroca — Decididamente o Vigario ignora que ha muito jornal por esses mundos em fóra, que apenas se cuida de sua propaganda politica, sem preoccupar-se de moral ou religião. Outros são exclusivamente noticiosos, sem fazer menção dos hebdomadarios ou revistas illustradas. Não é tão bravo o leão qual o pintam.

Vigario — Prescindo, amigo Pedroca, da politica sustentada por taes jornaes, quasi sempre racionalista ou então descaradamente impia ou anti-christã. Ura coisa é que lhe digo: que em taes jornaes não falta quando a occasião lhes brinda, o artigo irreverente, a noticia calumniosa, a anedocta picante e zombeteira, o commentario de intenção dupla, ou a sentença heretica, coisas todas que a pouco e pouco vão minando as bases da sociedade e geram as massas incredulas e anarchizadas, essa demagogia que Deus prepara sem duvida, para terrivel e propinquo castigo das nações prevaricadoras. Nada digamos dos jornaes noticiosos, pois sabido é de todos, que os taes convertem-se em *mentideiro publico*. No cabeçalho aponta sempre como dogma, aquella barbaridade do mais cynico dos encyclopedistas «menti, sempre resta alguma coisa». Finalmente as taes revistas illustradas e hebdomadarios *caricatos*, por serem encyclopedicos são máus geralmente, posto que nelles circula por igual a moéda falsa e a verdadeira, e fartas vezes as coisas mais santas são objecto preferido das caricaturas mais nojentas.

Pedroca — De accordo, Rdo. Vigario, perfeitamente de accordo com esta doutrina tão bem explicada. Agora vejo claro o céu de minhas ideias, o que não acerto a ver tão claro é que vivendo em sociedade, possa um pobre mortal como eu, preservar-se das más leituras.

Vigario — Vel-o-ás, amigo; não desejo porém se te indigeste a dose de logica que enguliste. Se o não levas a mal t'ó explicarei outro dia.

Pedroca — Adeus, Rdo., Deus lhe recompense com juro tanta caridade. Adeus.

A. BATIN

LEGENDA

Vocação DE Jesus

Conversando á tarde dum bello dia, achavam-se algumas mulheres da Judeia, rodeadas de seus filhinhos, e entre ellas a Virgem Maria.

A sorte futura dessas innocentes creaturinhas era objecto de animada discussão. Mas, eis que julgam mais acertado interrogar cada qual o seu filhinho. Tomando a palavra uma dellas exclama:

— Dize-me, filhinho, que desejas ser quando fores grande?

— Oh! Mamão, respondeu a creança, quero ser tintureiro. Gosto tanto das côres! Que contentamento não será o meu tingindo roupas de variadas e brilhantes côres!

A segunda interrogou tambem o seu bebé, obtendo d'elle esta enthusiasmada resposta: Serei soldado, meu sonho dourado é ver-me revestido de uma armadura resplandecente! Oh! sim, que prazer montado em meu cavallo, em marchar no meio do povo, tocando o meu clarim. E um dia, quem sabe si não hei de commandar um poderoso exercito.

— E tu, meu caro filhinho, perguntou a terceira mãe, que queres ser no futuro?

— Eu quero ser joalheiro. Lidar com pedras preciosas, que brilham como as estrellinhas do ceu, que alegria!

A quarta mãe interrogando o seu amorzinho este respondeu-lhe: Eu, querida mãezinha, hei de ser jardineiro. Gosto tanto de flores! Cultivarei bastantes lyrios para embellezarem o meu jardim e com o seu agradavel aroma deleitarem-me o olfacto.

Chegou a vez de Maria Santissima, que fez como as demais.

— E tu meu adoravel filhinho, que pretendes ser?

— Eu Mãe extremosa, serei aquelle que pela vontade de meu Pae devo ser: Rei dos Judeus adorado pelas nações!

Todas as mulheres puzeram-se a rir do orgulho, como diziam ellas, daquelle petiz que pretendia ser rei um dia. Maria Santissima não querendo dar a conhecer que Jesus era Filho de Deus e portanto o Rei prometido aos Judeus e tantas vezes prophetizado, sorriu como as outras.

Mas, eis que uma das mães põe-se a gracejar dizendo: E de que será feito teu throno, de marfim ou de curo?

Tomando então um ar todo divino, Jesus respondeu: Não, o meu throno não será feito nem de marfim, nem de prata, nem de ouro, mas sim de páu. Si quizerdes ver a arvore de que será elle construido, acompanhae-me.

Attonitas ao ouvir essas palavras pronunciadas com tal convicção e autoridade, todas as mulheres juntamente com Maria Santissima, seguem o Divino Infante, como quem deseja ver alguma cousa admiravel. Elle as conduz através dos campos e aldeias até uma floresta espessa e sombria cortada por crystallino regato e mostrando-lhes um carvalhozinho que surge apenas da terra, dá um profundo suspiro e exclama: «Eis de que será feito meu throno». Em seguida põe-se a chorar amargamente. Nenhuma daquellas mães, nem mesmo Maria Santissima pode comprehender o motivo de tão sentidas lagrimas...

Ah! é que bem longe estavam de suppor que fornecesse aquella arvore a madeira para a confecção da Cruz, throno sublime em que Jesus devia morrer para remir o mundo.

Campinas, 21 - 9 - 917

M. C. S. CAMPOS

Favorecidos do Coração de Maria



1 São Paulo — Menina Maria da Conceição Carvalho Gontijo. 2 Corrego Rico — Srs. Nadir Barbosa e Edmur, alumnos do Collegio de N. S. Auxiliadora de Campinas. 3 Capivary — Menino José Amaral Duarte. 4 Batataes — Menino Zezinho Marques. 5 Barra do Pirahy — Meninas Elza Couto, Maria Izabel e Jandyra Pereira da Silva. 6 Bebedouro — Sr. José Victor Alves e Exma. senhora, fazendeiros modelos. 7 Piracaia — Sr. Armindo Bueno da Rocha, sua virtuosa senhora d. Maria e seus filhos, Maria, Escolastica e José.

S. PAULO — Uma devota: Grata por uma pessoa da familia ter achado collocação, entrego 5\$000 para ser celebrada uma missa e 2\$000 para o culto do maternal Coração de Maria. — Ignez Mendonça: Venho declarar ter alcançado uma mercê por meio da novena das «Tres Ave Marias.» — Um estudante: Remetto 1\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria, em cumprimento duma promessa feita e agradecimento dum favor obtido. — Uma devota: Entrego 3\$000 afim de rezarem uma missa rogando pela prompta beatificação do V. Padre Claret, por uma mercê que alcançei, e 2\$000 para velas que devem arder no altar de São José. — R. S. A.: Agradecendo a cura de minha dilecta filha, quero reformar minha assignatura. — Uma devota muito agradece a saude alcançada em favor dum cara pessoa da familia. — Lucinda de Uihôa Ra-

mos: Sinceramente agradecida por uma mercê obtida, envio 3\$000 para celebrardes uma missa em louvor do Coração de Maria. — Zenaide Correia: Em agradecimento de tres favores recebidos, mando celebrar uma missa nesse santuario.

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Uma devota: Por tres singulares favores que recebi, mando 9\$000 encommendando a celebração de tres missas: uma ás almas do purgatorio, outra em louvor do I. Coração de Maria e a terceira pelos soldados mortos na guerra.

S. JOÃO DA BARRA — Maria Thereza Tinôco Peixoto: Para desobrigar-me dum voto que formulei e confessando minha profunda gratidão, remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa no altar do maternal Coração de Maria.



CAMPINAS — Andor do Sagrado Coração de Jesus

CAMPINAS

Para encerramento dos cultos com que os zelosos e abnegados Missionarios do Coração de Maria honraram sua Excelsa Titular no mez de Agosto na vizinha cidade de Campinas, fizeram solemne procissão, em que por vez primeira appareceram as tres bellissimas imagens, cujos retratos com seus andores caprichosamente adornados pode admirar o leitor no presente numero da *Ave Maria*. Uma piedosa pessoa mandou-nos as seguintes linhas inspiradas na vista do andor do Coração de Maria.

MARIA ENTRE AS FLORES

A SS. Virgem, entre rosas, jasmims e margaridas, com os olhos ao céu, pedia a seu bemdito Filho, que derramasse graças sobre a Archiconfraria do seu Immaculado Coração. Ella sabia ufana e gloriosa pelas ruas da cidade, derramando ternos olhares ao seu querido povo campineiro ao som harmonioso de piedosos canticos entoados pelos seus devotos que conseguiram dar grande brilhantismo á religiosa manifestação. Roubava todos os olhares o andor em que o I. C. de Maria entre flores fazia seu passeio triumphal pelas ruas de nossa bella e culta cidade. As rosas pareciam orgulhosas de adornarem a «Rosa das rosas». Os jasmims

exhalavam maior fragrancia collocados junto della, e as margaridas iam como que pedindo graças e mais graças para os amados Missionarios do Immaculado Coração de Maria e todos seus devotos.

M. C. J.

STELLA MATUTINA

De quantos astros pelo azul celeste
De Deus a dextra desde os evos guia,
A estrella d'alva de mais luz se veste,
Precede e segue de mais perto o dia.

De quantos santos ha, a voz conteste
A' Mãe de Deus concede a primazia:
Quer desça da Justiça o Sol no oeste,
Quer surja do sepulcro, em louçania

Maria não se afasta dos seus passos.
Estrella Matutina de Jesus,
Quando, Menino, Te sorri nos braços,

'Strella da Tarde, quando em dura cruz
Lento desceu no occaso purpurino,
Meus passos guia, ó Astro, ao Sol Divino.

* * *



CAMPINAS — Andor de São José

BIBLIOGRAPHIA

Os Bandeirantes da Imprensa pelo Padre Francisco Ozamis

Nosso apreciado collaborador publicou com o titulo acima, um livro de grande merecimento, recebido pelos nossos intellectuaes com sympathia e elogiado unanimemente pela imprensa. Aguardá-mos a manifestação dos extranhos, porque o nosso parecer podia julgar-se parcial e apaixonado, e sentimos grande prazer, lendo varias apreciações do novo livro; "Os Bandeirantes da Imprensa," todas justas e elogiosas.

O prologuista, Dr. Lucio José dos Santos, bem conhecido na imprensa brasileira, diz do livro que apresenta.

«Em uma linguagem ao mesmo tempo singela e elevada, o auctor encarou o assumpto sob aspectos novos e originaes, em muitos dos quaes facil não lhe foi certamente coordenar materiaes, obter dados, colligir informações, munir-se emfim dos elementos necessarios ao estudo».

«Sem incidir em repetições de estudos sufficientemente conhecidos, e encarando o assumpto

num ponto de vista verdadeiramente original, soube o auctor, transmittir-nos apreciações judiciosas e observações sagazes sobre o phenomeno da suggestão jornalística, a que não escapam ás vezes os espiritos mais cultos e mais seguros, chegando não raro a sacrificarem o que possuem de mais solidamente ancorado no fundo da sua convicção, ás orientações ou talvez ás fluctuações dos jornaes a cuja leitura se entregam.

Magistral é o estudo psychologico que o auctor faz da imprensa, estudo profundo e sincero, como devel-o-ia realmente fazer um verdadeiro jornalista.

Depois de estudar, com grande elevação de idéas, as bellezas e a missão social do jornalismo, o auctor passa a examinar-lhe os vicios, o que faz com rara felicidade. Esta parte, com a psychologia da imprensa e os factores do jornalismo, figura entre as melhores do presente trabalho.

Egualmente originaes e interessantes foram os capitulos em que o auctor encarou a imprensa nas suas multiplas relações com a Igreja, com o Episcopado e com o Clero.

Em summa, o padre Ozamis escreveu um livro original, interessante e util, em que demonstrou grande agudeza de observação, perfeito conhecimento da materia, imparcialidade e sinceridade, ao lado do amor por um assumpto em que é mestre».

Entre os varios juizos que lemos da obra do Padre Ozamis, transcrevemos o que deu "A Noite" do Rio de Janeiro no seu numero de 30 de Setembro de 1917.

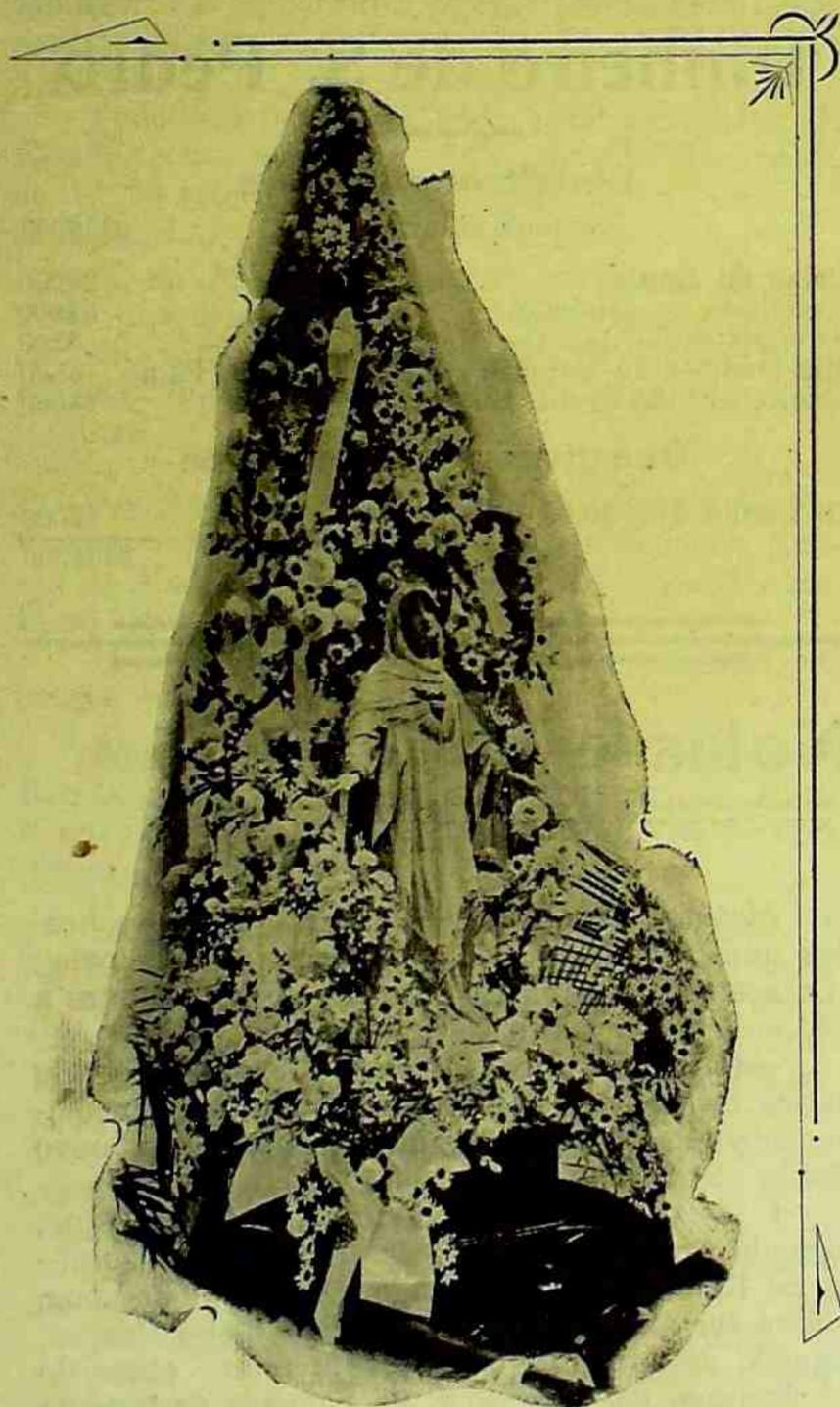
«Os bandeirantes da imprensa. — O padre Francisco Ozamis, que é um grande prégador, alia a essa qualidade a de jornalista e publicista de valor. Acaba sua reverendissima de publicar um livro, sob todos os pontos interessante, ao qual deu o suggestivo titulo de "Os bandeirantes da imprensa." É um estudo do que é o jornalismo, do que póde, do que vale, com paginas admiraveis de moral sobre o papel social do jornal e da sua influencia nos destinos de um povo.

O trabalho de sua reverendissima, que vem precedido de um prefacio do scientista e escriptor mineiro Dr. Lucio dos Santos, é digno de ser lido e meditado. Encerra, além de uma parte historica muito util, uma cópia de conselhos que, seguidos, mais augmentariam o valor incontestado da imprensa que, escoimada dos males apontados pelo padre Ozamis, se tornaria, além da mais poderosa, a mais proveitosa força para o preparo e a cultura de uma nacionalidade.

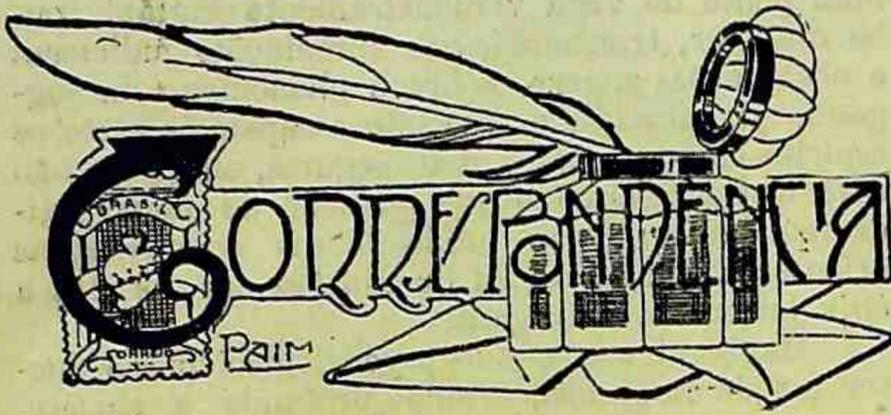
O livro foi publicado em Bello Horizonte, nas officinas da imprensa official de Minas Gerães».

Encontra-se á venda ao preço de 4\$000 na administração da Revista *Lourdes*, Bello Horizonte, R. dos Aymorés, 1592.

"O São Paulo Imparcial." — Assumio a chefia da redacção desta optima Revista o snr. dr. Campos Seabra, nome feito nas letras, na oratoria, no jornalismo e na medicina. O novo redactor chefe d'«O São Paulo Imparcial» no artigo de apresentação promette trabalhar conscienciosamente para corresponder á confiança da direcção.



CAMPINAS — Andor do Coração de Maria



VICTORIA (E. E. SANTO)

Embora tardiamente, resolvemos enviar para essa optima Revista, um resumo das festas que se têm realizado no Mez de Maio, dirigidas pela Associação de N. S. Auxiliadora. Todos os dias houve ladainhas, pratica e Benção do SS. Sacramento, hymnos e canticos festivos. No dia 24, houve communhão geral das associadas e benzimento das fitas e murças ás aspirantes recebidas.

No dia 27 missa ás 10 horas e á tarde procissão muito concorrida, benção e "Magnificat," e as ladainhas continuaram até o dia 31 em que se fez a coroação de N. S. e encerramento do mez a Ella dedicado.

—Terminando o "Mez das flores," entrou o do Coração de Jesus, cuja festa é feita ás expensas do Apostolado do S. C. de Jesus com séde na Cathedral do Bispado, onde tambem tem sua séde a associação acima dita, existindo exemplar união de parte a parte.

O mez de Junho constou de ladainhas cantadas ás 18 horas, pratica e benção. No dia 15 teve logar a communhão geral das associadas. Depois da missa foram recebidas novas irmãs, e bentas as respectivas insignias.

No dia 1.º de Julho encerrou-se o mez com a missa cantada ás 10 horas, e depois a exposição do SS. Sacramento em "Lausperenne." Terminaram as festas com a Benção do S. Sacramento.

Queira o S. C. de Jesus abençoar a todos os que propagam sua salutar devoção, e infundir cada vez mais a piedade no seio da sociedade victoriense.

A CORRESPONDENTE

NOVA IGUASSÚ

Com pesar vemo-nos obrigados a resumir a relação, que da Romaria das Conferencias vicentinas do Rio á cidade de N. Iguassú, feita em 19 do p.p. Agosto, nos enviou nosso prezado assignante e dd. Presidente das conferencias naquella cidade, illmo. sr. José Esteves Penna Firme.

Na Capital da Republica, ha homens, não só das classes mais elevadas, mas tambem das mais humildes e pobres, que, em união verdadeiramente familiar, não se envergonham de proclamar sua fé bem alto e ainda leval-a, em triumpho com seus eloquentes exemplos, aos arredores da Capital, onde ella se acha um pouco abalada, mostrando de uma maneira tão sublime que só o amor de N. S. Jesus Christo pôde nos tornar cohesos e invenciveis.

Assim foi a grandiosa Romaria que, no dia 19 do corrente, realizaram as conferencias da Sociedade de S. Vicente de Paulo da Capital á cidade de Nova Iguassú, distante 40 minutos da Cidade do Rio de Janeiro, abrilhantada com a presença e companhia de Sas. Exs. Rvmas. os srs. D. Angelo Jacintho Scapardini, Nuncio Apostolico, e D. Agostinho Benassi, estimado Bispo de Nictheroy.

Não posso fugir á satisfação de ver mais publico este acto sentimental que, crelo, se estende tambem a todos áquelles que têm a felicidade de ser christãos.

Embarcaram elles, na manhã deste dia, na estação central, n'um trem especial que trazia ligado a si um carro de luxo, onde viajariam Sas. Exas. o sr. Nuncio e Bispo.

N'uma communhão de amor fraternal fizeram a curta viagem, entoando hymnos á SS. Virgem. Ao chegarem ao final de sua peregrinação, recebeu-os o Vigario da Parochia com uma saudação festiva e alegre de musica e foguetes. Chegando á Matriz foi celebrado o Sto. Sacrificio por Sa. Exa. Rvma. o sr. Nuncio. Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada Sa. Exa. o sr. Bispo que com os rasgos de sua costumada eloquencia fez ouvir a palavra de Deus. Pelo revmo. sr. Nuncio foi distribuida a sagrada Communhão a quatrocentos e tantos confrades Romeiros. Terminada a Missa foram obsequiados Sas. Exas. Rvmas. em casa de um confrade, Juiz de Direito da Comarca. Entre as conferencias que tomaram parte, destacava-se a de S. Mauricio, composta de alumnos da Escola de Guerra, onde funciona.

A' 1 hora da tarde, pronunciou um inflammado discurso o confrade Dr. Passos de Miranda, fazendo sentir os sentimentos da sua fé de verdadeiro christão. A's 14 horas os romeiros receberam a Benção do SS. Sacramento embarcando ás 14 1/2 entre vivas calorosos á Santa Religião, que foi um verdadeiro assombro para todos quantos assistiram. Assim sendo mais uma prova evidente de que a Religião no Rio de Janeiro cada vez mais se propaga. Pois bem, sr. redactor, espera mercê na vossa prompta benevolencia o vosso leitor assiduo, amigo e servo em Jesus Christo.

N. Iguassú, 28, Agosto de 1917

JOSÉ ESTEVES PENNA FIRME

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	835\$300
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	5\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Emilia Aragão	1\$000
Total	845\$300

Notas e noticias

Noticias de Roma. — O Santo Padre concedeu uma indulgencia de 300 dias pela jaculatoria: «Coração de Jesus na Eucharistia, augmentae-nos a Fé, a Esperança e a Caridade.»

—O Santo Padre, accedendo ás supplicas de vários bispos, decretou que sejam postos immediatamente em vigor os seguintes canones do novo Codigo do Direito canonico:

I. — O tempo da communhão paschoal que, segundo as leis communs, decorre desde o domingo de Ramos até ao domingo depois da Paschoa, poderá ser antecipado ou prorogado pelos bispos, segundo as circumstancias, porém nunca antes do 4.º domingo da Quaresma, nem depois da festa da SS. Trindade (859, § 2).

II. — Os bispos podem permittir, salvas as leis liturgicas, a benção nupcial solemne, mesmo fóra dos tempos estabelecidos (1 108, § 3).

III. — São dias santos de guarda, além dos já conhecidos, os dias de *Corpus Christi* e de S. José (1.247, § 1).

IV. — A lei da abstinencia não prohibe mais os ovos, os lacticinios e todos os condimentos, inclusive a gordura dos animaes (1.250); ficam portanto, suppressos os dias de *stricto magro*.

V. — Segundo os costumes locais approvados, é permittido nos dias de jejum tomar algum alimento pela manhã e á noite. Não é mais prohibida a mistura de carne com peixe, como tambem é livre a permutação da hora do jantar e da consôada (1.251).

VI. — As vigalias não se antecipam quando cahirem em dias festivos; nesses dias, cessa a lei do jejum e da abstinencia, como tambem no Sabado Santo, depois do meio dia.

Fica abrogada a lei da abstinencia e do jejum, propria do advento, salvos sempre os Indultos, votos ou prescripções particulares de Institutos approvados (1.252, 1.253).

VII. — A cbrigaçáo da abstinencia começa aos 7 annos de idade, completos; a do jejum vai dos 21 annos, completos, aos 60 começados (1.254).

O Santo Padre, em *Motu proprio*, concedeu tambem que comecem a vigorar alguns privilegios cardinalicios (can. 239, 1; 240; 600, n. 3; 1.189; 1.401).

Tudo isto foi promulgado pela secretaria de Estado, como consta da *Acta Apostolicae Sedis*, de 1.º de setembro de 1917, pág. 475.

N. da R. — Com relação ao Brasil, deve-se notar que continuará em pleno vigor o Indulto Apostolico de 1.º de janeiro de 1910, concedido *ad decennium*, a toda a America Latina e Ilhas Filipinas.

No Sacro Collegio. — Affirma se que em Novembro serão nomeados os Cardeaes Ragonesi Nuncio de Madrid, Sili Camerlengo e Morganti Arcebispo de Ravena.

O Papa Bento XV pronunciará, por essa occasião, uma allocução.

Novo bispado. — Informa um telegramma de Recife que S. Santidade o Papa acaba de crear o novo bispado de Pesqueira, suffraganeo do arcebispo de Olinda.

Inauguração da Matriz de Sta. Thereza de Jesus. — No dia 15, festa da gloriosa Reformadora do Carmelo, inaugurou-se na Capital da Republica a bella egreja, que será a Matriz do Curato de Sta. Thereza de Jesus, e cuja primeira pedra collocou-se a 15 de Outubro de 1916. Na construcção do novo templo trabalharam, além da commissáo composta de distinctas senhoras, o Rvmo. P. Pedro Massa (Salesiano) 1.º Vig.º do Curato de Sta. Thereza de Jesus, o Dr. Felicio dos Santos e outras pessoas.

A inauguração obedeceu ao seguinte programma: ás 7 1/2, benção da egreja e primeira missa, por s. excia. revma. o sr. Nuncio Apostolico. A's 9 1/2, pontifical por s. excia. revma. o sr. d.

Francisco Silva, bispo de Maranhão; sermão pelo revmo. P. João Gualberto.

A's 7 horas da noite *Te-Deum*, sermão pelo sr. d. Francisco Silva.

Foram no mesmo dia inauguradas as escolas parochiaes, que são dirigidas pelo proprio Cura, Revmo. Padre Pedro Massa.

No correr do dia foi grande a romaria de fieis ao novo e lindo templo.

A's 15 horas, com as honras que lhe são devidas, foi recebido na Matriz Sua Excellencia o Arcebispo, que visitou toda a Igreja, tendo nessa occasião palavras carinhosas para o Revmo. Padre Pedro Massa, a quem tanto deve a construcção do templo, de que é padrinho o Sr. Conde de Agro Souza e madrinha a Sra. Baroneza Anna Thereza de Vasconcellos.

A Matriz de Santa Thereza mantém, além de outros beneficios, uma cozinha para os pobres da parochia e tambem uma pequena porém bem montada pharmacia para o mesmo piedoso fim. Tudo isso foi demoradamente visitado por Sua Excellencia.

Revista ecclesiastica. — Apareceu na Archidocese de Olinda a nova revista *Mez do Clero*, fundada pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo. D. Sebastião Leme.

E' seu director, o revmo. mons. Affonso Pequeno, tendo como redactores os professores do Seminario.

Auguramos á nova revista ecclesiastica muitos annos de proveitosa existencia.

A "festa da raça." — Na Hespanha como em algumas republicas latino americanas commemorou-se festivamente a data da descoberta da America pelo immortal Colombo. E' este acontecimento um dos mais memoraveis da historia, gloria da Hespanha, por ter facilitado ao genial genovez a realisacáo de seu grandioso projecto e gloria mais pura do catholicismo, que foi quem deu audacia a Colombo e generosidade á heroica Isabel de Castella para levarem avante a arriscada empresa.

No Brasil tambem fizeram-se festas nesse dia, mas sem a uniáo que pretendem dar os inspiradores da chamada "festa da raça," os quaes quereiam que todos os povos latinos festejassem o grande acontecimento e fossem estreitando mais as relações litterarias e commerciaes.

Rio Grande do Sul. — Informam do prospero Estado gaúcho, estar assente a reeleição do Dr. Borges de Medeiros á Presidencia do mesmo. Não faltará quem censure esta resoluçáo dos politicos rio-grandenses; todavia a mensagem recentemente apresentada á Assembléa dos Representantes por S. E. fará com a eloquencia irrefutavel dos numeros a sua aterosidade, constancia e honestidade administrativa.

A arrecadação das rendas publicas em 1916 attingiu a 20.812.703\$142. Nunca até ahí chegara. A sua despeza, incluída tambem a extraordinaria, foi de 18.558.907\$043, resultando um saldo liquido de 2.253.760\$000.

Talvez nenhum outro Estado da União possa ufanar-se com tão risonho estado em suas finan-

ças, fructo certamente das virtudes civicas dos seus dirigentes.

Grande xarqueada em Barbacena. — A Companhia Pecuaría e Frigorífica Brasileira, ultimamente organizada no Rio, com avultados capitães nacionaes, dentro em pouco inaugurará na cidade de Barbacena uma importante xarqueada, dotada dos mais modernos machinismos.

Pavoroso cyclone. — Devido ao tufão que passou pela cidade de Tokio, ficaram destruidas 1.346 casas.

Os prejuizos no interior foram tambem muito grandes.

Numerosas aldeias entre Kioto e Oaska estão inundadas, contando-se muitos mortos.

Novo Sultão no Egypto. — Para succeder ao defuncto Hunssein-Pachá foi nomeado seu irmão Almed-Fnad, nomeação que tem sido recebida com demonstrações de agrado.

Condecorações. — Foi concedido o Grão-Colar de Carlos III ao Sr. Dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica Portugueza. Foi, tambem, concedida a Grã-Cruz de Izabel, a catholica, ao Sr. Augusto Soares.

Outros membros da comitiva presidencial foram tambem, condecorados.

Os feros republicanos portuguezes não tem escrupulo em acceitar condecorações de um Rei, como tambem o não tiveram de assassinar outro e roubar um outro. E' a coherencia das idéas, dirão elles.



NOSSOS DEFUNCTOS

Por carta recebida da Hespanha sabemos que falleceu em Prats de Llusanés, Barcelona, na avançada idade de 85 annos a Exma. Sra. D. Maria Jordá viuva de Noguera veneranda Mãe do Rvmo. P. Miguel

Noguera da Companhia de Jesus residente na Igreja de S. Gonçalo em S. Paulo. Receba o Rvmo. P. Noguera nossos mais sentidos pesames.

Em Lavras. — D. Prudencia de Novaes Abreu. — Sr. Francisco de Mello. — D. Affonsina Engeitado.

Em Turvo. — Pharco. sr. Luiz de Castro.

Em S. Bernardo. — A Exma. Sra. Angellna Assufl Mielle.

Em Itú. — D. Amalia Ferreira de Moraes.

Em Parahyba do Sul. — D. Bemvinda Garrido d'Almeida.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



(Para os leitoresinhos da «Ave Maria»)

O MENINO HONRADO

CONTTO

EM pobre quarto de uma casa velha, situada num dos bairros mais tristes da cidade, jazia presa ao leito uma inditosa mulher, acometida de uma pertinaz molestia que, pouco a pouco debilitava o seu organismo.

Uma tósse convulsiva sacudia-lhe todo o corpo, e a febre tingia-lhe as faces de um vermelho vivo, emprestando a seus olhos um brilho sinistro.

Pouco além da cama da doente, achava-se um menino sentado ao pé de uma mesa, com a cabeça apoiada em uma das mãos, mergulhado em profunda tristesa.

Era Carlito, filho da pobre mulher.

Elle pensava na triste situação em que se encontravam.

Era preciso comprar remedios para sua mãe, e ella não possuia nem um ceutil mais, pois fazia tempo que achava-se doente e consumira todas as suas economias com medico e medicamentos.

Lembrava-se que o doutor lhe dissera pela manhã: «E' preciso tratares bem de tua mãe, não deixando faltar-lhe o que lhe receitei.

O seu estado é grave e exige um tratamento persistente.»

Mas que havia de fazer? — pensava o filho bondoso, com os olhos humidos de lagrimas...

Um forte accesso de tósse fel-o erguer a cabeça. Com a vozinha tremula e chorósa perguntou elle a sua mãe: — Como te sentes, mamãesinha? estás melhor? já não te dóe muito o peito?...

— Não me sinto bem filhinho — respondeu ella — ainda sinto immensas dôres pelo corpo; não seria bom que levasses logo a receita á pharmacia? Talvez com este remedio eu obtenha algumas melhoras.

Mas o filhinho não se movia e fitava a enferma com os olhinhos marejados de lagrimas, sem saber o que responder.

— Vae, meu Carlito, — tornou a mãe mas... o que é isso?... tu choras?!...

E' que... — gaguejou o coitadito — é que...

— Falla filhinho, acaba com isso.

— E' que... não temos mais dinheiro mamãe, —concluiu o menino rompendo em amargo pranto.

— Socega, meu filho, — suspirou a pobre mulher; — não ha mais dinheiro em casa, mas Deus que é immensamente bom, não desampara os infelizes que confiam Nelle e não nos negará o seu auxilio nesta occasião.

Vae á casa do senhorio, conta-lhe a triste situação em que nos achamos e pede-lhe emprestado algum dinheiro. Si elle te negar, vem para casa e Deus nos proverá.

O pequeno limpou os olhos, chegou-se ao leito, beijou sua mãe, pegou no bonet e sahiu á rua.

Estava muito frio lá fóra; o vento gelado da manhã fustigava-lhe o rosto, mas elle pouco se incommodava; de mãosinhas nos bolsos da calça, caminhava apressadamente.

Chegou á casa do senhorio e fez o seu pedido. Não foi attendido.

Com o coração apertado por grande tristeza, cabisbaixo, voltava o misero para casa, sem preoccupar-se com o aspecto agradavel da rua movimentada e barulhenta, quando seus olhos depararam com um objecto que chamou sua attenção.

Ergueu-o. Era uma carteira de dinheiro contendo um maço de notas novinhas. Ninguem o vira erguer.

Em um bolsinho interno da carteira encontrou cartões de visita impressos com o nome e morada do possuidor do precioso objecto.

Qual foi o seu primeiro pensamento? leval-o a seu dono.

Emquanto procurava a casa, ia Carlito pensando: «Tanto dinheiro em minhas mãos e sem poder servir-me delle em um momento tão angustioso. Si fosse seu aquelle dinheiro... mas não; tinha que entregal-o. Mas si tirasse uma nota só para comprar o remedio para mamãe, que mal faria? pois ella não ia morrer por falta de recursos? O dono do dinheiro não acharia falta de uma nota em tanto dinheiro. Mas não... seria um roubo, embora para acudir a um fim tão justo... sua pobre mãe enferma...» E no seu coração amoroso travava-se uma luta entre o amor filial e o cumprimento do dever. Este venceu!

Chegou á aristocratica casa onde morava o desconhecido possuidor da carteira. Tocou a campainha. Veio recebê-lo um creado que o conduziu á presença de seu amo.

Este achava-se sentado commodamente em uma poltrona no seu escriptorio. Possuia a mais doce e sympathica phisionomia, que trahia os nobres e santos sentimentos que possuia o seu coração. Estava muito triste o pobre homem. Logo que deu pela falta do seu dinheiro, não mais teve socego.

Que desejás, meu pequeno? — perguntou elle alizando os loiros cabellos de Carlito.

— Vim trazer-lhe esta carteira — respondeu-lhe o rapazito entregando-lhe o precioso achado.

Não se pode imaginar o contentamento do homem á vista da carteira que tinha perdido e que tão milagrosamente vinha-lhe parar ás mãos.

Oh!... — exclamou elle — graças a Deus, meu bom pequeno, vens restituir a paz a meu espirito! sabes que dentro desta carteira está uma fortuna?

— Sim, — disse Carlito — sei que ahí tem muito dinheiro.

— São quarenta contos!... E' bem uma fortuna, não é meu amiguinho? E' tenha-a em meu poder, graças a tua honradez! E's um bom menino! — e dizendo isto o bom homem tirou uma cedula de 50\$000 e a entregou a Carlito dizendo-lhe: «Uma acção como esta não póde ficar sem recompensa. Aceite este insignificante presente, e logo que o queiras tens um logar em meu escriptorio. Far-te-hei um bom ordenado, não como a um empregado, mas como a um filho. E's um bom menino; quero proteger-te pois muito o mereces.

— Oh, senhor, como hei de lhe agradecer tanta bondade?...

— Continuando a ser tão bom como és.

Carlito lembrou-se que sua mãe o esperava, guardou o dinheiro, muito commovido fez muitos agradecimentos ao seu bemfeitor e beijando as suas mãos, despediu-se delle e sahiu.

Correu á pharmacia, fez a sua compra e seguiu ligeiro para casa. Ahí chegando, entrou mansamente no quarto de sua mãe, poz o remedio em cima da mesa e acercou-se do leito da enferma.

Como tardastes, meu filho; — disse ella — mas felizmente o senhorio foi bom para contigo, pois trouxestes o meu remedio.

— Não, mamãe; — disse Carlito — não devemos este favor ao senhorio, elle não me attendeu. Foi a Providencia que nos protegeu.

— Como assim, meu filho? — inquiriu a mãe anciosa.

Carlito sentou-se ao lado de sua mãe e narrou-lhe todo o occorrido.

Agora, graças ao nosso bondoso protector — disse Carlito — podes tratar-te com todo conforto, querida mamãe, nada te faltará e nunca mais a mi seria entrará em nossa casa.

Quero ser um bom empregado e merecer sempre a estima do meu bom patrão.

A boa mãe estava orgulhosa de possuir um filho tão bom assim, beijou-o repetidas vezes e disse-lhe com a voz embargada pela emoção: — Lembra-te, filho, do que te disse hoje pela manhã: «Deus que é immensamente bom, não desampara os infelizes que confiam Nelle, nunca negando o seu auxilio nas occasiões afflictas.»

«Lembra-te sempre, deste dia em que Elle mostrou tanta misericordia para connosco, e pede a Elle que sempre te conserve honrado como és.»

«Só assim, meu filho serás feliz, e algum dia na Patria Celestial terás o premio que merece aquelle que é bom e virtuoso.

Araraquara, 23-9-917

JOÃO P. AMARAL

SOFFRER DE MÃE

EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS



II

A MORGADINHA DE VINHA NOVA

Era Maria Rosa uma joven, bonita sob todos os pontos de vista, espevitada e garrida, sem igual, e sobre tudo uma digna filha de seu pae. Nada mais bonita que a Morgadinha, o typo catalão, o mais perfeito, que desejar se possa. Figurem nossos leitores, uma donzella de vinte annos; de estatura regular, bom talhe, fisionomia de estatua grega, olhos de um verde escuro, abundante cabelleira ruiua, que formando lindas tranças caiam sobre os hombros, porte de rainha e uma linguagem de fada, e terão uma idéa quasi exacta da joven que Valentim escolhera por esposa.

O joven herdeiro viu-a em uma festa, acompanhada de seu pae, e más linguas dizem que Martir, astuto e sagaz como era, fez o possivel para proporcionar-lhes uma entrevista.

Seja como for, os dois jovens viram-se, e amaram-se; elle pediu-a e ella seguiu escrupulosamente os conselhos de seu pae. Martir perdera a esposa que não lhe dera mais que uma filha, unico objecto de todo o seu carinho, se é que algum pode ter um homem de sua qualidade.

Maria Rosa, por sua vez, era a herdeira, no sentido lato da palavra; presumçosa, egoista, orgulhosa, e julgava-se superior a todo o resto dos mortaes.

O typo da morgada catalan não é para se descrever, pois torna-se necessario, salvo raras e honrosas excepções, vel-o de perto para delle se formar um juizo perfeito. A mais nobre dama, até a princeza real, algumas vezes não se dão a importancia de uma morgada, cuja renda é apenas de umas dez mil pesetas (10:000\$000) ao anno, e que apesar disso julgam-se mais ricas que Semiramis.

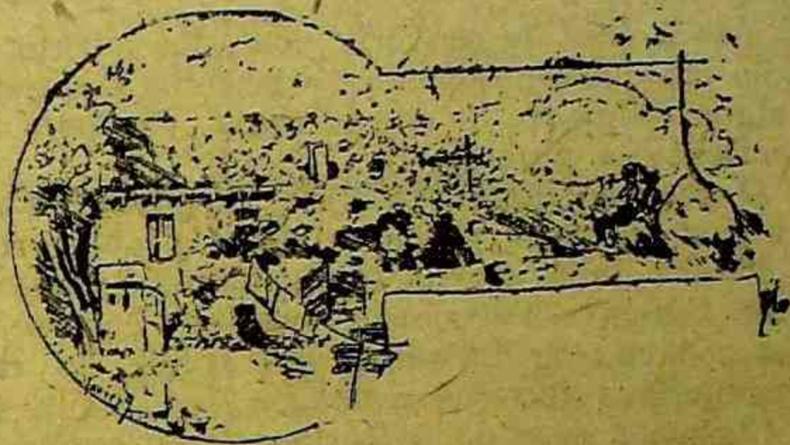
Como todos os jovens as obsequiam, e são as rainhas dos bailes e das festas, assim sua vaidade e orgulho crescem, e nunca acceitam por esposo senão a um joven cujas rendas sejam maiores que as suas.

Tal era Maria Rosa a herdeira de Vinha Nova.

Quando Valentim lhe declarou sua intenção, ella autorisada por seu pae, o acalentou em seus desejos, e começaram pae e filha a trabalhar para obter d'elle um pedido formal e solemne, o qual como temos visto foi muito bem recebido e acceito, reservando-se Martir porém, apresentar proposições durante a entrevista que deveriam ter na Casa Vermelha as duas familias.

— Martir deve expor as suas pretensões, disse Sabina, quando sua cunhada lhe contou o caso.

— Deus nos acuda, já podes esperar daquelle judeo uma verdadeira emboscada.



III

O CONTRATO DE MATRIMONIO

Na manhã do dia seguinte ao em que succedeu, o que temos narrado, bem cedo ainda, toda a familia da Casa Vermelha achava-se prompta, aguardando a chegada dos visitantes.

Naquelle dia, Engracia alliviou o luto, e trajava um vestido preto, de seda, com renda da mesma cor. Usava porém, em lugar de seu adereço de azeviche, o de seu noivado, de perolas e esmeraldas, e cobrindo o seio, trazia um véo de seda preta salpicado de lentejoulas e ornada com franjas douradas.

Ostentava no dedo o annel nupcial, e nas mangas do seu corpinho, e nos sapatos fivellas de prata. Do seu cinturão de prata no lado direito pendiam umas correntinhas do mesmo metal, que prendiam as chaves, o dedal, a thesoura e uma almofadinha.

Sabina apresentou-se tambem, tendo nos cabellos ricos pentes e um grampo de prata por entre o qual cahia uma formosa trança. Trazia, cobrindo-lhe os seios um pano branco das Indias, bordado a côres vivas; uns brincos de diamantes e rubins; corpinho de setim negro, com mangas curtas, mostrando uns braços alvos e arredondados, cauda de musselina branca com violetas e rosas, e avental de seda preta, e calçando pequeno e elegante sapato de setim da mesma cor.

Estava Sabina encantadora naquelle dia, e não poudo Engracia deixar de exclamar ao vel-a:

— Olá Sabina, assim te adornastes, para ver se consegues hoje fazer as pazes com Martir?

— As pazes, respondeu a cunhada com bom humor, para mim estão já feitas. Elle nada me deve e nem eu a elle tão pouco, e assim em paz nos havemos de reunir hoje, pois como filha desta

